

Cadeia Produtiva

Dow vende sua divisão de plásticos

A Dow Chemical vendeu a Styron, sua divisão do setor de plásticos, para o fundo do private equity Bain Capital por US\$ 1,63 bilhão. A Styron também reúne um portfólio de negócios em borrachas e látex. Como parte da transação, a Dow tem opção de receber 15% de ações da Styron e a negociação pode estar concluída até agosto. Com a venda, a Dow pode amortizar dívidas de aquisições no mercado e focar em materiais de maior valor agregado. Serão 40 fábricas do setor plástico em todo o mundo atingidas direta ou indiretamente com a venda da Styron. Informou a Tribuna de Santos.

Petrobrás amplia capacidade de refino do Comperj

O diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, confirmou que a estatal decidiu ampliar a capacidade das unidades de refino do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (Comperj). Segundo ele, serão duas unidades com capacidade de refinar 165 mil barris por dia, a primeira entrando em operação em setembro de 2013 e a segunda cerca de dois anos depois. "O conceito inicial do Comperj é de 2006 e nós estamos em 2010. O mundo mudou, o mercado mudou", frisou Costa, lembrando que na época não havia a determinação de que a companhia atendesse o mercado com diesel com 10 partes de enxofre por milhão, assim como o mercado de querosene de aviação era substancialmente menor. "Vamos ter que aumentar bastante a produção desses dois produtos aqui", ponderou. A companhia vai assinar na segunda-feira os dois primeiros contratos para os equipamentos do complexo petroquímico. A unidade de destilação atmosférica e a vácuo custará R\$ 1,1 bilhão para a estatal, enquanto a unidade de hidrocraqueamento catalítico sairá por R\$ 1,46 bilhão. Costa espera para a semana que vem a aprovação, pela diretoria, do contrato para a construção da unidade de coqueamento retardado, que deverá custar R\$ 1,89 bilhão. O executivo revelou que as renegociações para o fechamento dos três contratos para os módulos de equipamentos do Comperj significaram uma economia de R\$ 2,6 bilhões em relação às três propostas apresentadas inicialmente. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva desembarca hoje (8) no Rio de Janeiro para visitar as obras do Comperj. O presidente, que participa de um evento no Comperj pela 3ª vez, em 4 anos, vai encontrar obras atrasadas, em mais de 2 anos. Inicialmente previsto para meados de 2011, o Comperj teve mais uma vez sua data de inauguração adiada pela Petrobras: agora, para setembro de 2013. Com investimento de US\$ 8,4 bilhões, a justificativa para o atraso é a garantia de preços "justos", segundo Costa. Informaram O Globo e o Valor Econômico.

Negócios para o Plástico

Diadema incentiva setor do plástico

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho de Diadema lançou o Programa de Desenvolvimento Setorial para melhorar a competitividade de indústrias de borracha e de plástico do município. A iniciativa oferece ampla grade de atividades gratuitas, desde cursos de capacitação em gestão empresarial, diagnóstico de inovação (com a visita de consultores às fábricas), oficinas de design, até contatos com instituições de ensino e de pesquisa. Um dos principais parceiros da Prefeitura no projeto é a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, que alocará R\$ 370 mil, do total de R\$ 520 mil orçados para a realização das atividades, que inicialmente têm 14 meses de duração. A administração municipal arcará com R\$ 70 mil de contrapartida - entre recursos financeiros e apoio econômico (infraestrutura logística, espaço para as aulas) - e o restante será rateado entre duas entidades empresariais: o Sindicato da Indústria de Artefatos de Borracha-SP (Sindibor) e a Abiplast. Segundo o secretário de Desenvolvimento, Luiz Paulo Bresciani, a decisão de focar nas indústrias do plástico e da borracha se deve à importância desses segmentos para o município. A cidade reúne cerca de 350 fabricantes, que geram mais de 3.100 empregos diretos e produzem itens com aplicações em áreas de móveis, automóveis, embalagens para alimentos e cosméticos, por exemplo. Presente ao evento de lançamento do PDS, o diretor da ABDI Clayton Campanhola complementa que a ideia é abrir a oportunidade para que os pequenos empresários fortaleçam a gestão, processos e produtos, e também que entrem em contato com instrumentos que o governo já oferece, por meio de instituições, como o BNDES e Finep. Informou o Diário do Grande ABC.

Nivea quer conquistar público adolescente

Conhecida pelo centenário hidratante da latinha azul, a Nivea resolveu investir, pela primeira vez, no público adolescente. "Na Europa, nosso mercado tradicional, o foco está nos produtos anti-idade. Mas o Brasil é um país jovem", diz Nicolas Fischer, presidente da empresa no País. "Há mais de 20 milhões de pessoas entre 11 e 19 anos." Em 2009, as vendas da empresa apresentaram queda de 0,7%. No caminho oposto, a operação brasileira registrou uma expansão de 14,5%. Entre os 15 principais mercados da multinacional, o Brasil foi o que mais cresceu. Nos próximos anos, a expectativa é que o País se mantenha como um dos grandes motores não só da Nivea, mas de toda a indústria. Segundo a consultoria Euromonitor, o País deve passar o Japão e se tornar o segundo maior mercado de cosméticos do mundo até o final deste ano. A aposta da Nivea nos jovens consumidores é global (os novos produtos também serão vendidos na Europa e em toda a América Latina). Mas a ideia surgiu no Brasil. "Percebemos que os adolescentes reconheciam a qualidade da marca, mas diziam: é para a minha mãe", diz Maria Laura Santos, diretora de marketing da empresa. Para o lançamento, um grupo formado por executivos de vários países coordenou um estudo com 6 mil adolescentes foi a maior pesquisa já realizada pela empresa. Com os dados em mãos, uma nova fórmula de hidratante foi desenvolvida. Ao mesmo tempo, novas estratégias de marketing foram desenvolvidas, como por exemplo, ficou decidido que as embalagens de desodorante, feitas de plástico, deveriam encolher. O objetivo é não só facilitar o transporte, mas reduzir o preço, para caber no bolso dos adolescentes. Informou o Estado de S. Paulo.

Movimentos da Indústria

Compesa garante água para a Petroquímica Suape

A Companhia Pernambucana de Saneamento informa que vão ser fornecidos 1 milhão de m3 de água bruta, o equivalente ao consumo de uma cidade do porte de Garanhuns - com 150 mil habitantes - e mais cinco mil m3 de água tratada por mês, para o empreendimento. O contrato foi assinado pelo secretário estadual de Recursos Hídricos e presidente da Compesa, João Bosco de Almeida, e o diretor superintendente da Petroquímica Suape, Richard Ward, com a presença dos diretores Décio Padilha, da Compesa e Mauricio Santiago, do complexo industrial petroquímico. O contrato representará uma receita adicional para a companhia de R\$ 6 milhões/ano, com o fornecimento de água bruta, e R\$ 600 mil, com água tratada. O contrato com a Petroquímica Suape é superado em consumo apenas pela refinaria Abreu e Lima, cuja demanda, contratada no ano passado, é de 1,5 milhão de m3/mês. João Bosco de Almeida destacou que a soma dos dois contratos representam 50% de todo o gasto em produtos químicos, 2º maior da companhia, que hoje chega a R\$ 25,3 milhões por ano. Para ele, o contrato com a Petroquímica Suape demonstra a confiabilidade que os clientes têm nos serviços oferecidos pela Compesa, mesmo diante das dificuldades pelas quais a empresa vem passando. A Petroquímica começa a receber água tratada, a partir do próximo mês e a água bruta, em setembro. Pelo cronograma, a quantidade inicial de água bruta será de 5 mil m3/mês e deverá atingir o volume contratado, em maio de 2011. Diário Oficial de Pernambuco.

Indústria do plástico no RS projeta crescimento de 50%

A indústria de transformação de plástico da Serra gaúcha encerrou o 1º bimestre do ano operando a pleno vapor, permitindo aos empresários projetar crescimento de até 50% sobre o realizado em 2009, especialmente no segmento de peças técnicas, muito usadas na atividade automotiva. Mas, mesmo com essa expansão, a estimativa é que o resultado fique até 20% abaixo do consolidado, em 2008. Mas, mesmo com esse cenário, para o presidente do Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho, Orlando Marin, ainda há motivos de preocupação: a principal é com o capital de giro das empresas, que se obrigaram em 2009, a promover desenhos financeiros elevados para cobrir demissões e ajustar seus pagamentos. Marin estima que a média de queda do faturamento do setor, principalmente aquele voltado aos bens industriais, foi da ordem de 60% a 65%. Ele acredita que as empresas precisam de mais dois meses, para equilibrar as contas. Outro motivo de preocupação, que pode atrasar o equilíbrio financeiro, é o reajuste das matérias-primas pela indústria petroquímica. Com o anúncio de novo aumento para março, os preços das resinas, dependendo do tipo, terão acréscimo da ordem de 12% a 18%, no primeiro trimestre do ano. Sem chances de repassar aos clientes, a solução tem sido buscar maior competitividade por meio da gestão dos estoques e do aumento da produtividade. De acordo com Orlando Marin, "os clientes, em especial as montadoras, não estão aceitando renegociar valores, mas acreditamos que em abril, isto se equilibre, e os preços dos insumos possam até declinar." Esta, no entanto, não é a visão do vice-presidente da Braskem, Rui Chammas, que esteve com esses empresários, em Caxias do Sul. Ele sustentou que a companhia, agora detentora de 73% do mercado nacional de resinas a partir da aquisição dos ativos da Quattor, acompanhará as oscilações dos preços internacionais. O executivo admite a possibilidade de redução, mas lembra que isto dependerá muito do comportamento dos preços do petróleo e, "se este subir é praticamente certo que teremos de repassar reajustes." Chammas acredita, porém, que ao longo do ano haja recuo nos preços internacionais. Isto se deve às projeções de que a ociosidade mundial no setor petroquímico deverá alcançar 25% a partir da consolidação das novas plantas em construção. "É certo que as margens ficarão mais apertadas e isto poderá implicar preços menores", disse o executivo da Braskem. Informou o Jornal do Comércio (RS).

Indústria investirá US\$ 271 bilhões em quatro anos

Impulsionada pelas reservas do pré-sal, a exploração de petróleo e gás vai liderar o investimento da indústria nos próximos quatro anos, que deve somar US\$ 271 bilhões (cerca de R\$ 487 bilhões). A projeção é do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que está concluindo um mapeamento dos investimentos nos sete principais setores industriais até 2013. Na comparação com o período de 2005 a 2008, o valor representa crescimento de quase 42% no volume de recursos aplicados na indústria. O ano de 2009 ficou fora do trabalho porque ainda não tem dados consolidados. Mais de 60% dos investimentos virão de petróleo e gás, responsável por US\$ 171 bilhões até 2013, pela estimativa do banco. A Petrobras, em seu planejamento estratégico, prevê investimentos de US\$ 174,4 bilhões de 2009 a 2013. Outro setor da cadeia do petróleo que contribuirá muito para a expansão da indústria é o petroquímico. Sob o impacto da união Braskem-Quattor, o setor vai mais do que triplicar os investimentos em relação aos US\$ 5 bilhões do período 2005-2008. Segundo o BNDES, serão aplicados US\$ 17 bilhões na petroquímica até 2013, um aumento de 240% em relação ao outro quadriênio. Entre os projetos em curso, estão o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) e o Polo Petroquímico de Suape, em Pernambuco, que devem consumir US\$ 8,4 bilhões e US\$ 2 bilhões, respectivamente. Enquanto o petróleo aparece como líder da escalada do investimento, os setores exportadores de commodities revelam mais dificuldade. Mesmo com os planos de investimentos da Vale, que ontem formalizou a intenção de aplicar R\$ 9,6 bilhões em Minas Gerais, o BNDES projeta queda de 13,8% nos investimentos em mineração. O banco contabiliza US\$ 25 bilhões para os próximos quatro anos, mas o setor recebeu US\$ 29 bilhões entre 2005 e 2008. Para o setor de papel e celulose, o cenário é um pouco melhor: crescimento zero, mantendo o nível de investimento em US\$ 10 bilhões. Informou o Estado de S. Paulo.

leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

Telhado de plástico

Já vão longe os telhados de vidro e de barro. Em tempo de preocupações ecológicas, as telhas feitas à base de garrafas pet entram em cena. Embora o custo ainda seja superior ao das telhas de barro (preço compensado pelo peso e estrutura necessários à sua fixação, que é menor), há que se dizer: pode-se ainda agregar mais valor à esse telhado de plástico (como, por exemplo, a inclusão de aditivos anti-raios ultra violeta (uv), que permite maior combate à radiação solar. Hoje a Telhas Leve Manaus, empresa com sede na capital do Estado do Amazonas, tem capacidade para reciclar 24 toneladas de garrafas Pet/ dia. Mas a oferta na cidade é de 80 toneladas/mês. Luiz Antônio Pereira Formariz, um dos sócios do empreendimento, diz: “Temos potencial para produzir 10 mil metros quadrados do produto por mês”. São 28 funcionários fixos, mas 400 pessoas na cadeia toda (da coleta à confecção final). Informou a EPTV.

Política e Economia

IGP-DI de fevereiro tem alta de 1,09%

Medido pela Fundação Getulio Vargas, o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) continuou a crescer, conforme verificado nos últimos meses. Em fevereiro, a alta foi de 1,09%, uma vez que, no mês anterior, a marca foi de 1,01%. Entre os componentes, só o IPA (Índice de Preços por Atacado) bateu a marca de 1,38%, causado pelos alimentos in natura, que teve alta de 7,07%. Já componentes e materiais manufaturados variou positivamente, de 1,67% para 2,15%. Quanto ao Índice de Preços ao Consumidor (IPC), a alta foi de 0,68%, abaixo da variação do mês anterior, que foi de 1,29%. O INCC (Índice Nacional do Custo de Construção) variou 0,36%, abaixo de janeiro que registrou 0,64%. Informou o Brasil Econômico.

Mercado eleva projeção da inflação em 2010, para 4,99%

Segundo o relatório divulgado nesta segunda-feira (8) pelo Banco Central, as instituições financeiras aumentaram, mais uma vez, a projeção da inflação para este ano. Para agentes consultados, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) poderá alcançar a marca de 4,99%. Uma semana atrás, a taxa era de 4,91% e, há quatro semanas, era de 4,78%. A atual previsão do IGP-DI (Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna) é de 5,91%. Na semana anterior, era de 5,70% e 5,13 no mês anterior. O IGP-M (Índice Geral de Preços – Mercado) foi para 5,88%. Há sete dias, a meta era de 5,86% e 4,84% há 30 dias. As instituições reduziram as expectativas do IPCA e outros índices para 2011: todos ficaram com 4,50%. Quanto a Selic, a previsão é de 11,25% para o final deste ano. O Produto Interno Bruto (PIB) mantém os 5,50% para 2010 e 4,50% para 2011. Já o cambio deve fechar este ano em R\$ 1,81 e R\$ 1,85 em 2011. Informou o Brasil Econômico.

América Latina

Para Hillary Clinton, Brasil e Chile são exemplos de liberdade

A secretária de Estado norte-americano, Hillary Clinton, afirmou em coletiva à imprensa em Brasília que a Venezuela deveria olhar para o Brasil e para o Chile como exemplo. Seu comentário foi feito em razão das políticas adotadas naquele país e das atitudes de economia de mercado de Hugo Chávez. Informou O Globo.



Mundo

China limitará a apreciação do iuan a 4% nos próximos 12 meses

Os economistas preveem valorização de 4% a 5% do iuan, devido a uma avaliação muito cautelosa do cenário econômico global, disse Nouriel Roubini, professor da Universidade de Nova York. Já Jim O'Neill, economista-chefe do Goldman Sachs, prevê uma desvalorização numa tacada só, de até 5%. O BC chinês pode encerrar o atrelamento do iuan ao dólar, que dura 20 meses, já no segundo trimestre deste ano, permitindo uma valorização imediata de 2%, e então deixar que a moeda ganhe mais 1% ou 2% em 12 meses, disse Roubini em entrevista em Nova York. O iuan subiu 21% entre julho de 2005 e julho de 2008, quando o governo suspendeu a valorização para proteger as exportações durante a recessão global. A previsão de Roubini é menos agressiva que a estimativa mediana de 20 analistas ouvidos pela Bloomberg, que esperam que o iuan suba 5%, para 6,50 por dólar, até 31 de março de 2011. "Será menos do que o que eles fizeram em 2005, quando tudo estava indo bem", Roubini, que antecipou a crise financeira global. "Eles vão se mexer num valor simbólico. O mundo está muito nublado em todas as direções. Eles são supercautelosos." Jim O'Neill, do banco americano Goldman Sachs, economista que cunhou o termo Bric para o grupo Brasil, Rússia, Índia e China, em 2001, disse no mês passado que "algo está germinando" em relação ao iuan e previu que as autoridades chinesas vão permitir um único salto, de 5%, na cotação da moeda chinesa. Exportadores chineses dizem que uma valorização de mais de 2% terá forte impacto sobre os lucros. Informou o Valor Econômico.

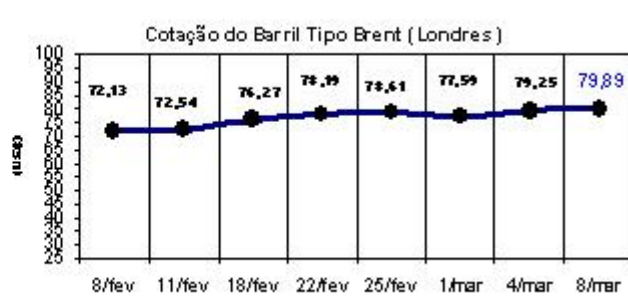
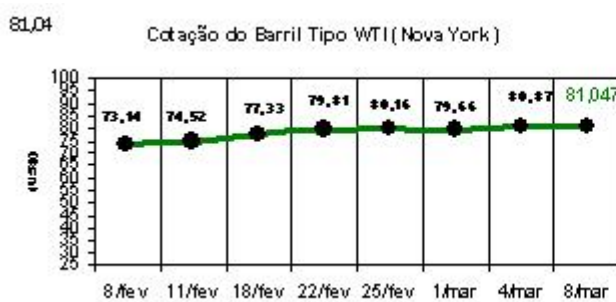
Sabic retoma capacidade máxima

Os especialistas estimam que, ao final de 2010, a demanda por produtos petroquímicos retorne aos níveis anteriores, à recente crise mundial. Embora não se tenha visto grandes sinais de recuperação até agora, algumas companhias estão operando novamente com capacidade máxima e a Sabic na Europa é uma delas. No momento, a Sabic não está mais aceitando pedidos de polietileno de baixa densidade (PEBD). Segundo fontes da companhia, a sua produção atual está vendida completamente. Uma de suas plantas de PEBD fica na Holanda, em Geleen, e tem capacidade de produção de 425 mil toneladas anuais de PEBD. Mesmo com os produtores do Oriente Médio, favorecidos em detrimento das plantas ocidentais, com alto custo de produção, os níveis operacionais na Europa estão se elevando. A resposta está nos preços internacionais das resinas que se mantiveram com viés de alta, em janeiro e fevereiro. Informou a Maxiquim.

Cotação

Petróleo sobe nos EUA

Os preços do petróleo nos Estados Unidos fecharam no maior nível em quase oito semanas nesta sexta-feira (5). Na Bolsa de Nova York, o barril de petróleo do tipo WTI subiu US\$ 1,29, ou 1,61%, para US\$ 81,04. Na Bolsa de Londres, o barril do tipo Brent para entrega em abril subiu US\$ 1,35, ou 1,72%, para US\$ 79,89. Informaram agências internacionais.



Agenda

Agenda econômica

O destaque fica por conta dos dados do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, que serão apresentados na quinta-feira (11). No campo externo, o ponto alto da agenda americana é a venda no varejo de fevereiro. Também é aguardada uma rodada de indicadores sobre o comportamento da economia chinesa em fevereiro, como preços no atacado e varejo, vendas no comércio e produção industrial. Hoje, os indicadores de inflação fazem a agenda local. Os investidores conhecem o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) de fevereiro e Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S). Os dois números são calculados pela FGV. O dia também conta com os tradicionais Boletim Focus, do Banco Central (BC), e a balança comercial semanal. Na terça-feira (9), consta apenas o IPC da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Já na quarta-feira (10), atenção à prévia do Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) de março. Nos EUA, sai o estoque no atacado. A quinta-feira (11), além do PIB brasileiro, traz também as vendas no varejo em janeiro e balança comercial americana. A semana acaba com o desempenho do varejo nos EUA e a prévia do índice de confiança do consumidor americano. Na agenda de balanços, mais de 30 empresas brasileiras mostrarão seus resultados, entre elas BRMalls, Dasa, Cetip, GOL, MMX e OGX. Para hoje, estão agendados os resultados da Amil, Bematech, Eternit, Medial e Sofisa.

Semana de embalagens

Um dos desafios primordiais da indústria da embalagem é valorizar e proteger um produto de forma eficiente, utilizando materiais e processos tecnológicos que minimizem o impacto ambiental. Por esse motivo, a 2ª Semana Internacional da Embalagem, Impressão e Logística contará, pela primeira vez, com uma Ilha Temática de Sustentabilidade. O evento acontecerá entre os dias 22 e 26 março, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. Informações no site www.semanainternacional.com.br

Associquim anuncia encontro nacional em SP

A Associação Brasileira dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos (Associquim) realiza, nos próximos dias 18 e 19, em São Paulo, o 5º EBDQUIM - Encontro Brasileiro dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos. O evento será realizado conjuntamente com a comemoração dos 50 anos de fundação da associação. O tema do EBDQUIM 2010 será "Associquim 50 anos - Distribuição - Resultados e Perspectivas". De acordo com o presidente da Associquim, Rubens Medrano, estão confirmadas as participações de Bernardo Gradin, da Braskem, Pedro Suarez, da Dow Latin America, Juan Carlos Parodi, presidente da Eastman Latin America e Carlos Mariani, VP da Firjan. Informações no www.associquim.org.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Flávio Lucena Barbosa
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solway)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Andrea Dadian - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui

www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas